



A Santa Sé

VIGÍLIA PASCAL DO SÁBADO SANTO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica Vaticana

Sábado, 18 de Abril de 1981

1. "Buscais a Cristo crucificado"? (Mt 28, 5).

Éa pergunta que ouvirão as mulheres quando, "ao alvorecer do primeiro dia da semana" (*ibid.* 28, 1), vierem ao sepulcro.

Crucificado!

Antes do sábado foi Ele condenado à morte e expirou na cruz, gritando: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito" (Lc 23, 46).

Colocaram, por isso, Jesus num sepulcro, em que ninguém fora ainda deposto, num sepulcro emprestado por um amigo, e afastaram-se. Afastaram-se todos, à pressa, para seguir a norma da Lei religiosa. De facto, deviam iniciar a festa, a Páscoa dos Judeus, a memória do êxodo da escravidão do Egipto: na noite antes do sábado.

Depois passou o sábado pascal e começou a *segunda noite*.

2. E eis que viemos todos nós a este templo — assim como tantos nossos irmãos e irmãs na fé aos diversos templos em todo o globo terrestre — para que desça às nossas almas e aos nossos corações a noite santa: *a noite depois do sábado*.

Estais aqui, Filhos e Filhas da Igreja que está em Roma, Filhos e Filhas da Igreja que se encontra distribuída pelos vários países e continentes, estrangeiros e peregrinos. Juntos vivemos a Sexta-

Feira Santa: a *via-sacra* entre as ruínas do Coliseu — e a adoração da cruz até ao momento em que uma grande pedra foi rolada à porta do sepulcro — e lhe puseram um selo.

Porque viestes agora? Procurais Jesus crucificado?

Sim. *Procuramos Jesus Crucificado*. Procuramo-lo nesta noite depois do sábado, que precedeu a chegada das mulheres ao sepulcro, quando elas viram com grande pasmo e ouviram: "Não está aqui..." (Mt 28, 6).

Vimos, pois, depressa, já adiantada a noite, *para velarmos junto do Seu túmulo*. Para celebrarmos a vigília pascal.

E proclamamos o nosso louvor a esta maravilhosa noite, pronunciando com os lábios do diácono o "*Exultet*" da vigília. E ouvimos as Leituras sagradas, que assemelham esta noite única ao dia da Criação, sobretudo à noite do êxodo, durante a qual o sangue do cordeiro salvou os filhos primogénitos de Israel da morte e os fez sair da escravidão do Egito.

E depois, no momento de renovada ameaça, o Senhor conduziu-os para a terra enxuta no meio do mar.

Velamos, pois, nesta única noite junto do túmulo selado de Jesus de Nazaré, tendo a consciência de que tudo quanto foi anunciado pela Palavra de Deus no curso das gerações se cumprirá esta noite, e que *a obra da redenção* do homem atingirá nesta noite o seu *zénite*.

Velamos portanto, e, embora a noite seja profunda e o sepulcro se encontre selado, confessamos que já se acendeu nela a Luz e ela caminha através do negrume da noite e da obscuridade da morte. É a luz de Cristo: *Lumen Christi*.

3. Viemos para mergulhar na Sua morte; tanto nós que há bastante tempo recebemos o Baptismo que nos mergulha em Cristo, como também aqueles que receberão o *Baptismo nesta noite*.

Estes são os nossos novos irmãos e irmãs na fé; até agora eram catecúmenos, e esta noite podemos saudá-los na comunidade da Igreja de Cristo, que é una, santa, católica e apostólica. São os nossos irmãos e irmãs na fé e na comunidade da Igreja, e provêm de diversos países e continentes: Coreia, Holanda, Itália, Japão, Nigéria, Ruanda, Senegal e Togo.

Saudamo-los cordialmente e com alegria proclamamos o "*Exsultet*" em honra da *Igreja, nossa Mãe*, que os vê recolhidos aqui na plena luz de Cristo: *Lumen Christi*.

E proclamamos, juntamente com eles, o louvor da *água baptismal*, em que, por obra da morte de Cristo, desceu o poder do Espírito Santo: o poder da vida nova que jorra para a eternidade, para

a vida eterna (cf. *Jo* 4, 14),

4. Assim, antes ainda que desponte a aurora e as mulheres cheguem ao túmulo vindas de Jerusalém, nós aqui estamos para procurar Jesus Crucificado, porque:

"O nosso *velho homem foi crucificado* com Ele, a fim de já não sermos escravos do pecado..."
(*Rom* 6, 6);

porque:

nós nos consideramos "*mortos para o pecado*, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus" (*ibid.* 6, 11); de facto: "Quanto a Ele, morrer pelo pecado, morreu uma só vez; mas a Sua vida é uma vida para Deus" (*ibid.* 6, 10);

porque:

"Pelo Baptismo *sepultámo-nos* juntamente com Ele, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos mediante a glória do Pai, assim *caminhemos nós também numa vida nova* (*ibid.* 6, 4);

porque:

"Uma vez que nos tornámos *com Ele num mesmo ser* por uma morte semelhante à Sua, também o seremos por uma ressurreição semelhante" (*ibid.* 6, 5);

porque cremos

que "se morrermos com Cristo... como Ele também havemos de viver" (*ibid.* 6, 8), porque cremos

que "Cristo ressuscitado dentre os mortos *já não morre*; a morte já não tem domínio sobre Ele" (*ibid.* 6, 9),

5. Exactamente por isto estamos aqui.

Por isto velamos junto do Seu túmulo.

Vela a Igreja. E vela o mundo.

A hora, da vitória de Cristo sobre a morte é a *hora maior* da sua história.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana